

## **Professor como organizador do conhecimento**

O emprego de novas tecnologias por universidades, escolas e até empresas na educação tem sido cada vez mais frequente. O advento da mobilidade, em compasso com a internet, aproximou tutores e professores de alunos e aprendizes, facilitando a comunicação ao mesmo tempo em que trouxe a necessidade de maior categorização do conhecimento.

Conrado Schloschauer, sócio-diretor do Lab SSJ, afirma que as novas plataformas de mobile learning e ensino interativo na verdade são novos meios e que a grande inovação na área educacional é o conhecimento coletivo. Schlochauer defende o papel do professor não como detentor, mas como organizador do conhecimento nessa nova realidade.

A despeito das novas ferramentas à disposição, Schloschauer afirma que em muitos casos o que ocorre é a mera migração de "vícios do ensino tradicional" para novas mídias. O especialista afirma que uma das grandes inovações é o emprego do vídeo na didática, mas alerta para o uso correto das novas mídias. O vídeo democratiza o acesso ao conhecimento e facilita sua propagação, mas deve ser usado com sabedoria.

## **Auto-direcionamento**

"Cerca de 80% do aprendizado é auto-dirigido, de modo informal", explica Schloschauer. Mentores, tutores e curadores do conhecimento na atualidade têm de dar ao aprendiz e ao aluno espaço para buscar informação por conta própria, servindo mais como um guia do que propriamente como capataz.

Visionários no início do século XX já compreendiam o processo educacional como algo inerente à própria natureza humana. Schloschauer cita o educador americano Eduard Lindeman, que em 1926 já estabelecia o processo educacional como algo que hoje começamos a ver na realidade.

Lindeman partia de algumas premissas para entender o processo de aprendizado, principalmente em adultos:

- Adultos são motivados a aprender à medida que suas necessidades de experiência e interesses são satisfeitos pelo ensino;
- O aprendizado em adultos é centrado na vida;
- A experiência é a fonte mais rica de conhecimento para adultos;
- Adultos têm grande necessidade de auto-orientação;
- Diferenças individuais se potencializam com o avanço da idade.

Nesse sentido, o emprego de plataformas em vídeo, áudio, internet e mesmo mobile pode favorecer o aprendizado, embora Schloschauer admita que muito do material hoje disponível nessas mídias na verdade mantém vícios do ensino tradicional, o que muitas vezes torna o conteúdo maçante e repetitivo. O ideal, aponta ele, é tratar cada mídia segundo sua particularidade e potencialidade.

**Fonte: Portal HSM, 31 out. 2011. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2011.**